

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador: Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O inimigo

Os chacais voltam a rondar activamente a terra portuguesa. Ha um mês, como lhes cheirasse a tumultos organizados pelos germanofilos e agentes cá de dentro, visitavam a costa do Algarve, arreganhando os dentes de contentamento. E estavam bem informados... Então se estranhou que o governo, na nota officiosa comunicando o adiamento das eleições, tivesse aludido á visita dos submarinos alemães. Dai concluíram certos jornais, á força, mangando com o publico, fazendo pouco da intelligencia dos seus leitores, que o governo adiara as eleições por causa dos submarinos.

Não, o governo adiou as eleições para não dar aos agitadores pretestos para tumultos já preparados e que só quem fosse muito ingenuo não ligaria com a... oportuna presença nas nossas aguas dos corsarios alemães. Mas então ha quem informe o inimigo do que se passa ou projecta cá no país? Há. O governo está informado de tudo. E está conhecedor de que há informadores. Quem são? Só ele-o sabe. Agora voltam os chacais a rondar terra portuguesa—a Madeira. E morderam. Não, esfaceram a presa, mas morderam-na. A aventura não lhes foi difficil. De longe alvejaram certos pontos da ilha. Alvo vasto e nitido, ao passo que os seus canhões quasi se ocultavam nas ondas cobertas de nevoa, os chacais operaram com relativa facilidade.

Antes, torpedearam tres navios que estavam fundeados no porto. Alvo seguro. Ao passo que os chacais manobravam á vontade no mar, os navios estavam fundeados, bem erguidos e levantados fóra da agua. Visaram-nos, enquanto a bordo se entretinham as tripulações na faina de carregar carvão. São uns heróis! E não admira, pois, que eles tenham por cá outros heróis da sua igualha que os admirem... Ou nos enganamos muito, ou estas novas façanhas dos chacais... coincidem também com preparativos que aquella vil gentalha que todos conhecem traz na mente... Os factos o dirão, apesar de os nossos votos serem para que nos enganemos. Oxalá, porque acima de tudo somos patriotas, acima de tudo somos portugueses! Mas a historia, que ha de dar que falar, da tal circular anti-patriótica e germanisante, publicada ha dias por alguns jornais, o nosso entre eles, bem pode constar, de uma parte desses preparativos, que os chacais, novamente, se resolveram a... animar. São hipoteses, mas elas, graças á experiencia que a todos devem dar os factos passados, não tem nada de absurdas, nada de inverosímeis, antes pelo contrario. Nada sabemos, e ainda que muito soubessemos nada diríamos, mas é provavel que o governo saiba muitas coisas. O inimigo é o alemão, que, vencedor, nos estrangularia miseravelmente, e que, não o podendo fazer, investe com cidades e populações pacificas de uma ilha tão essencial e profundamente portuguesa, como é a ilha

da Madeira. Mas o inimigo não é só o alemão da Alemanha, é também todo aquele que é seu cúmplice, seu defensor, seu encapotado e traço-cio apologista.

De «O Mundo» (n.º 5.994)

Crónica cittadina

O Frio

Depois de uns dias de temporal desfeito, que nos trazia esfadiçados pelas impetuosas agridões do vento e da chuva, voltaram os dias esplendidos e cheios de sol.

Os crepusculos ostentam novamente toda a sua bela placidez e são do mais intenso brilho as pedrarias que se encastellam no firmamento á hora saudosa do sol poente.

As noites tem agora aquele supremo encanto que tanto espiritualisa o luar algarvio e tudo seria lindo, idílico, rissonho e facil para o plúmbeo que tem, semanalmente, de preencher esta secção, se não fosse o negregado frio que lhe entorpece e paralisa as mãos, obrigando-o a limitar o mais possivel as resbunicações da sua prosa singela e incolor.

E logo acontece este caso infáusto quando tão grande cópia de assuntos havia a registrar e assim se viu a situação.

Tinhamos de tudo, creiam! Desde o boato rotundo, pipaz, chofrande na opinião publica qual zagalote assassino, até ás historietas galantes, tecidas em azul e ouro pelo endiabrado deus Cupido e tão unidas de misterio como picantes de imprevisão; desde as festas cultuais á Nossa Senhora, abrindo intercatências de luz no viver monotono da infancia cittadina, até ás ferozes arremetidas dos alemães, bombardeando traiçoeiramente o Funchal, num arranco feroz de pórcos bravios, de tudo havia e com abundancia.

Que assuntos esplendidos para, num crescendo palavroso, expluir ironias, graças, mimos e indignações!

Mas,—ai de mim!—o negregado frio calçou-me as mãos com os seus enregelados guantes e mal posso—que infelicidade!—desobrigar-me da minha hiper-glória missão de cronista, dando-vos estas desalinhavadas linhas...

Desculpem-me, sim?

LYSTER FRANCO.

Dr. Marreiros Neto

Succumbindo á pertinaz doença que o vinha afligindo e contra a qual foram impotentes todos os esforços da medicina, faleceu em Lisboa, no dia 7, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Marreiros Neto, illustre deputado da Nação e habilitissimo advogado.

Muito conhecido e apreciado em todo o Algarve, que perdeu nele um dos seus filhos mais illustres, o sr. dr. Diogo Mascarenhas Marreiros Neto conquistara pelo seu talento desde os bancos da Universidade, um lugar de distincção entre a advocacia portuguesa. Afirm de assirir ao funeral, partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil do distrito e grande amigo do illustre finado.

A familia enlutada a expressão sentidíssima dos nossos pesames.

A GUERRA

Causou a maior indignação nesta cidade o ataque do Funchal (ilha da Madeira), pelos submarinos alemães, bombardeando a cidade e afundando a corveta francesa «Surprise» e o navio inglês «Kangaroo».

Os submarinos alemães afundaram ultimamente os seguintes navios portugueses: vapores «S. Nicolau», «Ilha do Fogo» e «Mira» e a barca «Emília».



CANDIDO GUERREIRO

SONETOS

Em tanta luz, em tanto amor e calma,
Que até me julgo um homem primitivo,
Do corpo um cavador e santo n'alma...

Lindo de simplicidade, pleno de conceito evocativo!

Mas o seu espirito audaz, se sabe comover-se perante as coisas simples, surpreendendo-lhes o sentimento que incarnam e que só pode impressionar os eleitos:

Umbelas verdes de setim e d'ouro,
Pinheiros mansos descem para o mar,
Em procissão, solenes a resar
A grave, inessa ladainha em coro...

ama também as grandes lutas transcendentes da Ideia, os combates, exaustivos em que o Pensamento, novo Sísifo, tenta conduzir o rochedo das Suposições, negro, disforme, mas reluzente nas pequeninas afrauctuosidades, onde exandecem timidamente as preciosas cristalizações da Esperança...

Costando de perscrutar o Mistério, o Insondavel, ora se entrega, ansioso, a lucubrções em que a sua intelligencia rutula nas trevas com um esplendor astral, ora envolto nos nevoeiros nem sempre tenues da filosofia, tenta resolver os grandes problemas, dicitar os dogmas pré-estabelecidos e por isso nos diz:

Tal como se desprende uma scintilla
D'uma pedra ferida pelo aço,
Eu penso. O fogo livra-me do lago
Que me aguilhoia á Carne, á escura argila...

E acentua, noutro soneto:

E o meu sonho atravessa as nebulosas,
Vai do esforço em espora, e continua...
Por sobre o lódo é que despontam rosas,
Foi para a noite que nasceu a lua...

Sob o tema «Quid est veritas?», o poeta nas breves linhas de um soneto define um imponente quadro historico. Vejamo-lo:

Pilatos ouve de despoalhamento
O longo clamor da população:
Os legionarios cruzam pela praça,
Brilham simbrios sob o sol ardente...

De quando em quando, perpassam através dos seus versos, como perfumes capitosos e estonteantes, evocações femininas, plenas de encanto e de misterio:

Olhos sem par, castelos de violetas,
Pacos reais do Principe-luar...

Depois, o seu espirito embrenha-se nas transcendencia do Além, debate-se na penumbra da Incerteza, e escutando a voz misteriosa que o inspira, lembra-nos uma pitoniza quando escreve:

Junto do Homem, tremulo de espanto
Mitológicos deuses destronados,
Os seculos desfilam, embruagados
No misterio do Tempo, o escuro manto...

E também quando, num clamor verdadeiramente hamletico, exclama:

Oh tristes mortos, fecham-vos em lousas,
Em mausoleus do pedral que impiedadel
—Aza da Morte, que jamais repousas
E enches de tua sombra a imensidade;

Quando tu me tocares, mãos piedosas
Lançam-me á vala...

Mas logo a scena tetrica se esvae, rasgam-se as trevas e o poeta, desferindo no seu alaúde de ouro as mais ternas vibrações, passa a cantar-nos eternecido, a dogma idilica das noites do seu Algarve:

Oh noites do Algarve enamoraadas!...
A boira mar é em fontes cristalinas,
Com fusos doiro e em rúas argentinas,
Andam flando as moiras encantadas...

Nem falta a superstição ancestral, flor

Livros novos

Segunda edição aumentada
Renascença Portuguesa

PORTO

tenebrosa, colhida na alma popular, a inspiração:

Naquella torre, alçada, de reis moiros
Entram fantasmas por occultas fendas,
Torre de historias más, torre de lendas,
Torre de encantamentos e de agouros...

Mas para que fazer mais citações? Para que especialisar? Basta uma simples enumeração, ao caso, para concluir este breve e despretencioso artigo.

Seria, porém, um crime de lesa Arte, olvidar esses primores que são *Geneareth*, *Soberana*, *Intangível*, *Paisagem rustica*, *Nostalgia*, *Almas errantes*, *Ciganos*, *Vozes da selva*, *Mens agitat molen*, *Umbramater*, *Mendiga*, *Mehr Licht* e essa obra prima *Deante do Artarteion*, resplandecente e plena de enlevo místico, que Gabriel de Anunzio assinaria com prazer:

A tarde é d'ouro e ambar, em poalhas,
E lous, desfolta em rosas, na baía,
Arde em linguas de incendios e radi
Em lousas e broqueis, sobre as muralhas...

O livro fecha com quatro sonetos, *As portas de Fex*, em que transparece, numa forte e vigorosa evocação, toda a terra calcinada do Islam, brandida por um sol ardente, que escurenta uma população de sentimentos absorventes e fatalistas.

De todo este harmonioso conjunto, resulta que os *Sonetos* de Candido Guerreiro constituem um verdadeiro tesouro de emoções artisticas, presas na filigrana de ouro de um casto misticismo, ou antes, de um evlhemerismo purissimo, requintado e mais compreensível e racional que o do filosofo grego, porque devinisa, não os seres humanos, mas a essencia desses proprios seres: floração esplendida, deslumbrante e avassaladora do pensamento!

A Candido Guerreiro, gratissimo pelas belas horas de espirital aprazimento que me deu com os seus primorosos *Sonetos*, um grande abraço, de comovida e sincera admiração.

Faro, Dezembro de 1916.

LYSTER FRANCO.

Dr. Sousa Carvalho

De regresso dos Açores, já assumiu o seu lugar de Delegado do Procurador da Republica na comarca de Alcaer do Sal, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

As nossas cordiais felicitações.

Exposição fotografica

O nosso presado amigo sr. Antonio Rafael Pereira Nunes, illustre Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sal, que é um distincto amador fotografico, mandou alguns dos seus ultimos trabalhos para a Exposição fotografica, que se effectuou nas salas da Sociedade de Belas Artes de Lisboa, onde foram muito apreciados.

Suicidou-se em Braga o coronel de infantaria sr. Alfredo Tavares Horta, natural de Faro e casado com a sr.ª D. Amelia Contreiras, de Távira.

ATENÇÃO

O Suplemento de Modas e Bordados de «O Seculo», publicação semanal indispensavel a todas as senhoras, é o unico jornal português escrito por senhoras e para senhoras.

Recomendamo-lo ás nossas leitoras

OPINIÕES

VIDA SIMPLES

II

Dominado pela beleza e grandeza da vida verdadeira, pelo que há de santo, de tocante nesta luta da humanidade pela verdade, pela justiça, pela bondade, a sua fascinação nunca mais nos sai da alma. E tudo vem subordinar-se naturalmente a essa preocupação poderosa e persistente. Organiza-se em nós a necessária hierarquia dos poderes e das forças. O essencial manda, o acessório obedece, e a ordem nasce da simplicidade. Pode comparar-se o mecanismo da vida interior ao de um exército. Um exército é forte pela disciplina, e a disciplina consiste no respeito do inferior pelo superior e na concentração de todas as energias para um mesmo fim. Logo que há disciplina deve comandar o general. Examine-se com cuidado a nossa vida e a dos outros, a da sociedade. Cada vez que alguma coisa coarctada ou range e que nascem complicações ou desordens, é porque o cabo comanda o general. Quando a lei da simplicidade penetra nos corações, a desordem desaparece.

Toda a força do mundo e toda a sua beleza, toda a alegria verdadeira, tudo quanto consola e aumenta a esperança, tudo quanto derrama um pouco de luz nos nossos trilhos escuros, tudo quanto nos deixa prever através das nossas atribuladas existências algum objectivo sublime e algum porvir imenso, vem-nos dos entes simples que assinalaram um alvo aos seus desejos, muito diverso das satisfações passageiras do egoísmo e da vaidade, e que compreenderam que a ciência da vida consistia em saber dar a vida.

O simples bom senso, diz ainda Mr. Charles Wagner, não é, como muitos irmaginam, propriedade inata do primeiro que aparece, bagagem vulgar e trivial que não custou trabalho a ninguém. O bom senso pode comparar-se a essas velhas canções populares, anónimas e imperecíveis que parecem saídas do coração da turba. O bom senso é o capital lento e fatigantemente acumulado pelo labor de séculos. É um tesouro inestimável, cujo valor só o aprecia quem o perdeu ou quem vê viver pessoas que o não têm. Não há sacrifício pouco valioso para conservar o bom senso, para manter os olhos bem abertos, o juízo claro.

A humanidade vive pela confiança. Em tudo quanto existe há uma fé imperturbável na solidez do universo, na sua disposição inteligente. As flores, as árvores, os animais vivem numa calma poderosa, com inteira segurança. Confiam na chuva que cai, na manha que desponta, no rio que corre para o mar. Tudo quanto existe parece raciocinar: «Eu existo, logo devo existir; há excelentes razões para isso, estejam tranquilos».

A humanidade baseia-se na vontade que quiz que ela existisse. Convm, pois, conservar essa confiança, não a deixar fenece, pelo contrario cultivá-la, torná-la mais pessoal, mais evidente, o primeiro esforço do nosso pensamento. Tudo quanto aumenta em nós a confiança é bom. Daí nasce a energia, tranquilidade, a acção ponderada, o amor da vida e do trabalho fecundo. A confiança fundamental é a vida misteriosa que põe em movimento todas as forças existentes em nós. Alimenta-nos. E' por ela que o homem vive, bem mais que pelo pão que come. Assim tudo quanto abala esta confiança, é «mau», é veneno, não alimenta.

Se a humanidade vive da confiança, vive também da esperança. A esperança é a forma da confiança que se volta para o futuro. A vida é um resultado e uma aspiração. Tudo quanto existe, supõe um ponto de partida. Viver é ser alguma coisa, ser alguma coisa e aspirar. Há esperança no fundo das coisas e é preciso que essa esperança se reflecta no coração do homem. Sem esperança não há vida. O mesmo poder que nos faz ser, incita-nos a subir mais alto. Qual é o sentido deste instinto ténaz que nos impelle a progredir? O sentido verdadeiro é que da vida deve resultar alguma coisa, que aí se elabore um bem, maior que ela, para o qual ela se move lentamente, e que o afilto semeador chamado homem necessite, como todo o semeador, de contar com o dia seguinte. A história da humanidade é a da invencível esperança. Doutra maneira, há muito tempo que tudo estaria acabado. Para caminhar carregada com o seu

fardo, para se orientar na escuridão, para se erguer das suas quedas e levantar das suas ruínas, para não se entregar a morte, a humanidade necessita esperar sempre e algumas vezes contra toda a esperança. E' este o cordão que a sustem. Se nós apenas tivéssemos a logica, há muito tempo que iríamos a seguinte conclusão: A ultima palavra pertence sempre á morte; e morreríamos com esse pensamento. Mas nós temos a esperança e é por isso que vivemos e cremos na vida.

Esta súplica muito concisa, mostra bem como Mr. Charles Wagner sabe dizer coisas conhecidas de todos, mas em que poucos pensam e que um numero ainda menor põe em pratica.

GENTE NOVA

Triunfo errado

Numa vertigem louca, cheio de Luz,
Unido do quimera e do ideal,
Eu quiz vencer-me todo, ir mais Além
E aspirar o perfume do Ideal.

E á força do ilusão, rasguei a sombra,
Que em volta do meu ser se erguia nua,
Irritando-me todo em raivas mortas,
Querendo vencer minha alma ébria de luz.

Entreguei-me ao meu sonho e alma erguida,
Euroquei-me por mim, saquei-me em Oiro;
E em saudades de Luz, sendo então Eu,
Beijei-me todo num espasmo loiro.

Triunfei-me de mim, subi em Alma,
Vivo o meu sonho a cores de ternura;
Sinto-me ideal, sou mais «sui-generis»
E vibro de mim mesmo mais ventura.

Alastro-me por mim, vivo-me todo
E reço-me de gloria transparente;
E como eu tenho o sonho feito Vida,
Quero fixá-lo em mim eternamente.

Mas logo o mesmo sonho se esmorece
E tudo, tudo em mim se volta incerto;
Não me sinto vencendo, ergo-me falso,
Já não me vivo, eu mesmo sou deserto.

Se eu visse de mim o que me doura
E corresse no mundo, astro a brilhar...
Mas é só de ilusão que eu vibro ainda
E vou vivendo sempre, alma a sonhar!

Tudo se foi e nem uma saudade
Algoz o meu quebranto esmaecido;
Volve-se pranto aquilo que hei sonhado
E é de mim só que eu ando assim perdido!

HORACIO.

POR ESSE MUNDO

Congresso de mendigos

Despachos de New-York, dizem que se celebrou na capital do sul da União um congresso de mendigos. Assistiram centenaes de delegados procedentes de todos os Estados. Muitos jornais tomaram notas do congresso. Os congressistas discutiram com uma ordem e uma tranquilidade que causaria inveja aos membros de muitos parlamentos do velho e do novo mundo.

O número 13

Desde que, em França, se adptou contar as horas de 1 a 24, como entre nós, pouca gente quer viajar nos combois da 1 da tarde, isto é, das 13.

E' curioso como persiste a superstição do numero 13. Massenet, o celebre compositor musical, nunca datava uma carta no dia 13, e os seus manuscritos eram numerados assim: 12, 12 bis, 14, etc.

Por uma estranha coincidência de fatalidade, Massenet, faleceu no dia 13 num ano cujos algarismos somados dão também 13 (1912).

Relógios falantes

Estão tendo grande voga em Berlim os relógios falantes que, em vez de darem as horas, as cantam em voz humana, graças a um fonógrafo de que são providos. O mecanismo pode adaptar-se de modo o relógio deixe de cantar durante um determinado espaço de tempo, como por exemplo, durante a noite. Passado esse intervalo, o relógio torna a cantar as horas automaticamente.

A força do elefante

Mr. Lyell acaba de assinalar á Zoological Society de Londres uma observação que no ultimo outono fez na Nyassaland. No percurso de uma caçada encontrou uma arvore de um metro e 33 centímetros de circunferencia, que havia sido quebrada por um elefante.

Este facto pode dar uma idea da força que possui esse animal.

Um baritono legislador

Segundo dizem de Petrógrado, nenhum parlamento do mundo pôde gabar-se de ter entre os seus membros o exemplar que possui actualmente a nova Duma.

Entre os novos deputados que o constituem, encontra-se um cantor de opera,

de apelo Kholoboff. E' o primeiro baritono da opera de Moscow; se na Duma a sua voz produzir o mesmo efeito que na scena, representará um grande papel na politica.

Excentricidade inglesa

Dois membros de um club de sport acabam de ganhar uma curiosa aposta. A' meia noite de um determinado dia viram-se sair do «Isthmian Club», em Piccadilly, dois homens; um de casaca e gravata branca, em cabelo; o outro vestido como se fosse jogar o críquet, e ambos de sandálias. Puzeram-se a caminho, seguidos por um automóvel. Estes dois individuos tinham apostado ir a pé de Londres a Brighton, em 24 horas, naquelles trajes. A distancia é de 83 kilometros. O primeiro aceitara a aposta, de 1:000 libras contra uma, se perdesse; o segundo ganhava 50 libras contra uma.

Na tarde do dia seguinte ao da partida, ás 10 horas e 15 minutos, chegavam os dois ao Aquarium de Brighton, ganhando a aposta, com uma hora e tres quartos de menos. Voltaram depois para Londres, bem dispostos, e com a satisfação de ter obtido uma razoavel quantia.

De Londres New-York em 30 horas

O aviador Grahame White propõe-se fazer no corrente ano uma viagem aerea de Londres a New-York.

Servir-se ha de um hidro-aeroplano movido por quatro maquinas e levará com ele seis passageiros. Grahame White conta fazer o trajecto em 30 horas. As despesas com essa viagem subirão a 100 contos.

Análise do vinho pelo telefonio

Diz um jornal de Paris que se descobriu, na Suíça, um curioso método que permite reconhecer, se um vinho é puro ou falsificado.

O método em questão baseia-se na condutibilidade eléctrica do liquido examinado. Basta colocar num circuito telefonico um tubo cheio de vinho a analisar. Se o vinho for puro a condutibilidade permanecerá boa e a transmissão será nitida. Se for impuro, a transmissão será má ou impossível.

Selvajeria no Mexico

Comunicam de New-York, que no México prosegue a guerra civil entre federais e rebeldes, que cometem toda a especie de crueldades.

Recentemente, os ultimos praticaram uma acção de verdadea malvadez: Penderam um engenheiro chamado Taylor, sua esposa e seu irmão John, submetendo-os ás piores torturas, sendo Taylor pregado em uma cruz, em frente de uma granja, a esposa assassinada na sua presença e o irmão pendurado em uma arvore. Os bandidos puzeram-se em fuga, cortando depois a corda que suspendia John Taylor. Este recuperou os sentidos, descrevou da cruz o irmão, enterrou a cunhada, seguindo a avisar as autoridades federais.

Ha dias, os irmãos Taylor chegaram a S. Francisco da California.

Pobre Medor

Um dos correspondentes do «Daily Chronicle», que envia ao seu jornal, criticas sobre a guerra, narra, que assistiu ha dias, numa pequena cidade da frente onde as linhas inglesas, confim com as francesas, a uma scena comovedora. Uma pobre mulher abraçava, lavada em lagrimas, o corpo exanime de um enorme cão que momentos antes tinha sido atropelado e morto por um automovel militar. Aos curiosos, que a rodeavam, enternecidos, a pobre mulher contava soluçando, que «Medor», ao qual estava confiada a guarda de uma pequena quinta, ia muitas vezes de noite á linha franceza, a 12 kilometros de distancia, visitar o filho, que combatia na primeira fila, levando-lhe amarradas á coleira, cartas de mãe. O soldado recebia por aquele meio, a miude, noticias de casa, respondendo pela mesma forma.

Mantinha-se assim uma activa e rapida correspondência entre a trincheira e a humilde choupana perdida no campo. A morte do bom «Medor» troncou-a para sempre.

PALAVRAS ANTIGAS

A arrogancia dos principes abate perante o espectáculo da queda dos imperios.

Bossuet.

Devemos ser tolerantes mesmo para com os intolerantes e odiar os perseguidores.

Cardeal Belloy.

Quando tratamos com homens honrados, ficamos estimando mais o género humano.

Brantome.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ENCANTO

Passavas como rainha,
E eu, que andava como morto,
Parece que me sustinha
No ar, em extase, absorto...
E' ela, dizia eu,
A minha estrela do céu!

Passavas lançando em torno,
Como a lua em noite amena,
Aquêllo olhar doce e morno
Que me dava gosto e pena...
Pena de não ser só meu
Esse reflexo do céu!

Mas sabes como em nossa alma,
A' luz de uns olhos que atraem
A tempestade se acalma
E as nuvens negras se esvaem!
Com a luz de um olhar teu
E' uma benção do céu!

De tal maneira me encanta,
Que até andei, por exemplo,
Comtigo á Semana Santa,
Sem saber, de templo em templo...
Depois é que me ocorreu
Que esse olhar era do céu!

N'esse traje austero e grave,
Toda de preto, era um gosto
Ver não sei que luz suave
Abanhar-te as mãos e o rosto...
Era a luz, suponho eu,
Que banha os anjos do céu!

Se um dia, Estrela dos Magos,
Me abandonares na vida,
Deixa-me uns reflexos vagos
Como de estrela caída...
Ao menos verei no céu
Rasto da estrela que ardeu!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

A ROZA AZUL

Não faltarão incrédulos que classifiquem de inverosímil este episodio, parecerá a muitos «inacreditavel» a historia que vai ler-se, contada como a recordação dela revive ainda nas minhas reminiscencias, passo a narra-la, procurando reproduzir fielmente os factos.

O sr. Wilches era um botânico distinto e um apaixonado por flores. A sua grande fortuna permitia-lhe ter um jardim vasto onde mil espécies de variadas plantas, florindo exuberantemente, perfumavam o ar e deliciavam a vista com o matiz variado das suas pétalas, erguendo, em saudações ao astro do dia, os seus calices marechitados de cores vivissimas.

Egualmente apaixonada por flores era a sua esposa e todos os seus cuidados se repartiam por elas e pela solicitude extrema com que acompanhava a infancia dum filhinho que, não degenerando de pais tão amantes de floricultura, sempre que o levavam ao jardim, abria muito os seus grandes olhos dum azul limpo, fitando extraordinariamente as flores como se quizesse advinhar os mysteriosos tons de colorido dos tapetes de vegetação que coaleando, se desenrolavam em toda a extensão das vastas alamedas.

Davam porém os esposos Wilches preferencia ás rozas.

Dispensavam ambos á rainha das flores cuidados extremos. As rozas eram os seus enlevos.

Begonias, coleus e orquideas, apesar da sua multiplice variedade de tons eram para eles flores sem valia.

Aos rolandendros não davam importância e as camelias, as peonias e os lírios quasi lhes eram indifferentes.

Amavam-lhes o perfume balsamico, deliciavam-se admirando-lhes o aveludado finissimo das pétalas.

Além de que a roza, a formosissima rainha das flores desempenhára um papel primacial na sua felicidade e andava por assim dizer, aliada á ventura de ambos.

Haviam-se conhecido numa exposição de flores onde ela, a formosa senhora, obtivera uma medalha de honra numa lindissima roseira «Príncipe Negro» e ele um primeiro premio num interessante exemplar de rosa chá.

Principiaram relações como botânicos e estreitaram-nas como namorados.

Ela, uma vez, numa carta de amor, falou-lhe na aspiração que tinha de obter uma roza azul.

Ele respondeu dissertando largamente sobre o assunto e comunicando-lhe que

o conseguir semelhante prodigio de botânica, fóra desde sempre o objectivo dos seus sonhos. Que também já havia feito muitas experiencias nesse sentido e citou-lhe, entre adjectivos com que lhe exaltava a formosura, os acidos e anilinas que empregara; aconselhou como deveriam ser feitas as regas nas roseiras, para tal fim preparadas.

Na carta immediata, ela, pungida de desgosto, lamentou não ter quem pudesse acompanhá-la naqueles trabalhos de floricultura moderna que a quimica seguia passo a passo e que poderia, num lampejo de felicidade, fazer-lhes uma invejável reputação de artistas entre os mais graduados botânicos.

Em resposta, ele ofereceu-se para suprir essa falta e apresentou-se pedindo-a em casamento.

E foram felizes... muito felizes...

Casados, entregaram-se ambos com verdadeira paixão aos arrebatamentos do seu affecto e ao cultivo das suas queridas flores.

Em pouco tempo, reunidas as duas colleções, multiplicadas pelos incessantes cuidados de ambos, curiosissimos exemplares povoaram infinitamente o jardim transformando-o em um delicioso Eden.

Uma nuvem, porém, pairava naquelle brilhante céu de felicidade.

Apesar de muitas tentativas, apesar do rigorosissimo e metódico tratamento a que tinham submetido diversas especies de roseiras, no intuito de arranjar finalmente, a tão desejada roza azul, os seus esforços frustravam-se sempre... sempre...

As vezes havia vislumbres de esperança, mas a breve trecho a roseira onde apontara em botão levemente azulado, morria tristemente... amarguradamente...

Passaram tempos... As tentativas foram cada vez mais improdúctivas.

Também eles já quasi se haviam resignado. Tinham o filho e, se no roseiral a brisa não podia brincar com rozas azues, em compensação podiam eles, pais ditos, reverem-se no azul limpo dos grandes olhos da gentil creança.

Já quasi haviam por completo desistido da realização do seu sonho quando,

uma vez, encontraram finalmente a linda e ideal roza azul, síntese dos seus sonhos, único fito dos seus inumeros trabalhos botânicos...

Julgam talvez que a acharam em resultado de alguma combinação de regas ou incisões nas roseiras?

Puro engano!

Encontraram-na um dia, espontaneamente nascida no cemiterio, muito viçosa e fresca—a roza azul,—sobre a sepultura do filho, que mezes antes lhes morrera, vitimado pela difteria...

LYSTER FRANCO.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1809
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(VÉRITABLES GRAINS du SANTÉ du D^r FRANK)
Em todas as Pharmacies e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

A Felicidade e a Sciencia

A sciencia da felicidade! Que tem a sciencia com a felicidade? Porventura poderá dar-nos essa grande aspiração do homem, como é a de ser feliz? Na realidade, nenhum ser humano pode esquivar-se a esse desejo, íntimo de rodear a sua existência de todas as consolações e confortos da felicidade. E' este o grande objectivo, a suprema aspiração da vida. Mas quem pôde afirmar ter chegado à meta alvejada por esse anseio constante a que a imaginação dá largos vãos, como se tivesse diante dela o proprio infinito? Ser feliz, quando por toda a parte surge o espectro da desgraça, tomando modalidades diversas, cada qual a mais terrível e angustiosa?

Perante estas interrogações, o espirito vacilla e não sabe como responder. No entanto, como cronista destas singelas occurências, o nosso dever consiste em registar tudo quanto possa relacionar-se com a sciencia, muito mais tratanto-se de um assunto tão sugestivo como é o da felicidade. Haverá essa sciencia, ou não se reduzirá pela a formula especulativa da mera filosofia?

Que ha um livro intitulado «Sciencia da Felicidade», isso é uma verdade; que esse livro foi publicado pela Academia Francesa e se acha traduzido em diversas linguas, também é certo; que as edições se sucedem, mostrando assim o êxito da obra, não é isso menos negavel, como é o fervor e o entusiasmo da critica feita por todos os apreciadores do livro. Um critico alemão o dr. Max Nordau, exprime assim a sua apreciação: «Vassiliss Zeitung», de Berlim:

«Persuaso, como a verdade, esta sciencia da felicidade abunda em desenvolvimento de grande beleza e de elevado alcance, merecendo o autor ser contado entre os amigos e os benefactores da humanidade.»

Outro critico diz mais isto: «O autor da «Sciencia da Felicidade» é digno de tomar lugar ao lado dos grandes directores das consciências, dos Epicteto, dos Marco Aurelio, dos Montaigne e dos Nietzsche. O seu livro é dos que tem mais acção sobre as almas que a moral abstracta e deductiva dos filosofos.»

Como é natural, estas apreciações despertam a curiosidade de conhecer a obra. Foi o que nos succedeu. Manuseando-a, encontramos trechos consoladores, deducções feitas de modo a indicar-nos os preceitos a seguir para podermos chegar à felicidade.

A mulher e o lar

BIBELOTS

Não nos vangloriamos de sermos artistas, mas certos objectos e «bibelots» de arte são-nos caros, quer pela impressão que a sua vista produz em nós, quer pelo encanto com que nos parece que eles realisam uma idea original ou divertida, quer ainda por eles nos lembrarem um pequenino canto do nosso ideal feminino.

E assim, na aquisição destas obras de arte e desses «bibelots» de toda a especie, revelamos forçosamente as nossas predilecções.

Eis o que é grave—ou pelo menos o será—é não termos para nos guiar uma impressionabilidade quasi divinatória. Inspiremo-nos, antes de tudo, quando na escolha destes pequenos objectos que nos interessa no sentimento da verdade.

Temamos de nos deixar seduzir pelo espalhado da apparencia, pelos dourados fascinadores e «pelo muito novo».

Tenhamos, permita-se-nos a expressão, pudor nos nossos «bibelots».

Não afetemos gostos exclusivos por um só genero ou por obras excéntricas. Se sentimos um afeto secreto por um poeta, um escritor ou um artista, não é indispensavel que as nossas visitas vejam o seu busto ou retrato por toda a nossa casa. As grandes admirações não são mudas—como pensava Vauvenargues das grandes dôres,—mas devem ser decentes.

Não exageremos o fervor aparente das pequenas religiões. Guiemo-nos pelo principio que a obra isolada é sempre admirada.

Tendes um belo marmore no vosso salão: vereis como todos o acham invejavel; expõe um outro marmore ao lado do primeiro e compara-os—há todas as pessoas. «Ora comparar não é admirar».

O mesmo succede aos «bibelots». Não aproximem senão objectos diferentes, evitando de apagar a delicadeza de uns pela vislumbração gigantesca de outros.

Não atribua aos objectos senão o lugar que merecem; por exemplo: não installe na banca mais vista do salão, estanhos de bazar, guardando cautelosamente nas vitrines preciosas Saxeas ou Sevres de grande valor.

Percebe-se assim muito bem, que não

expõem essas preciosas e pequeninas maravilhas de porcelana diáfana, para as subtrair á falta de cuidado dos criados. Mas reservem logares de honra a objectos, cujo valor ou qualidade artistica, ou originalidade, estejam em relação com o luxo ambiente. E' preciso não esconder todos os tesouros.

Não exponham objectos ou obras de arte cujo caracter possa ferir os sentimentos ou idéas das pessoas que recebem.

O culto pela mulher sugere nos artistas concepções, cuja realisação levará ao extremo, é uma cena libertina ou voluptuosa que o acaso nos faz parar á mão? abstinamo-nos de expô-la ou mesmo de falar dela.

Não se devem expor na sala de jantar objectos com valor artistico puro—isto sem tendencia pratica—tais como miniaturas ou estatuetas de bronze, assim como não se devem fazer apparecer nos salões objectos, mesmo antigos, de destino utilitario, como, por exemplo: chavenas ou lamparinas antigas.

Se possuímos jarros de faiança ou de cobre, artisticos, por cujo valor mereça a pena expô-los—apesar do seu natural destino, enfeitemo-nos com flores e assim já ninguém se lembrará de censurar o vosso gosto.

As velhas faianças de apoticarios e os potes para leite, de cobre, conquistam desse modo logares de destaque nos mais elegantes salões.

Do Suplemento de Modas e Bordados do Seculo.

Tournée Elvira Bastos Ribeiro Lopes

Está annunciada a vinda para o Cine-Theatro de uma companhia de declamação organizada pela actriz Elvira Bastos e pelo actor Ribeiro Lopes, a qual deve ali representar nas noites de 23, 24 e 25 do corrente.

Elvira Bastos é uma artista que no Theatro do Ginasio da Lisboa soube marcar o seu nome, dando em inúmeros trabalhos provas do seu valor. Ribeiro Lopes é uma das figuras mais em destaque entre os modernos actores. Faro conhece-o e aprecia-o e a sua passagem na ultima época pelo Theatro Politeama veio pôr ainda mais em evidencia os seus merecimentos. Completam a companhia as actrizes Laura Santos e Sofia de Oliveira e os actores Eduardo Fernandes, que de ha muito se sente impôr pela sua intelligencia e pelo seu saber; Seixas Pereira e Fernando Osorio, dois primeiros premios do Conservatorio; Sanchez Tavora, Artur Silva e Joaquim Soares.

O repertorio é composto por magnificas traduções e originaes portuguezes e nele figuram: *«Ao telefone»*, drama em 2 actos que constitui uma das melhores creações de Ferreira da Silva; *«O dote»*, peça em 3 actos original do escritor brasileiro Artur de Azevedo e que é interessantissimo; *«Chupa de netos»*, uma engraçadissima comédia adaptada por Gouveia Pinto; *«Mositos»*, 3 actos de Aires de Mendonça; *«A Voz do Sangue»*, de Gervasio Lobato; *«Furtar»*, um acto do grande escritor Bento Mantua, etc.

A assinatura abre brevemente para estas trez recitas.

Lá por fóra

Quanto custa um deputado?

Em uma estatística que o «Excelsior» trouxe dos vencimentos dos deputados de varias nações, diz o jornal francês que na Inglaterra, na Espanha e em Portugal os parlamentares não são remunerados. Quanto ao nosso país, isso era assim nos ultimos tempos da monarchia, porque logo que a Republica chegou, a primeira cousa que fizeram os parlamentares republicanos, saídos do chapéu do Directorio, foi arranjar para eles proprios o subsidio de 333,3 por dia... as mais das vezes muito mal empregado, valha a verdade!

Note-se que somos favoráveis a que se pague aos eleitos do país, porque doutro modo só as classes ricas poderiam ter representação no parlamento.

Mas vamos á estatística que é curiosa: Em França ganham 15 mil francos annuaes o que corresponde a 3 contos, calculando o franco a 20 centavos.

Na Austria, recebem os deputados uns 4 escudos por dia com uma ajuda de custo de 80 centavos por milha percorrida.

Na Hungria um conto por ano, mais uma indemnização para a residencia de 200 escudos.

Na Alemanha uns 3,75 diarios, só durante a sessão, e a viagem gratuita em caminho de ferro. A camara alta não recebe nada.

Na Noruega 850 escudos por legislatura quando haja sessão extraordinaria os 333,3 por dia, ajudas de custo e despesas de medico.

A Suecia paga 330 escudos só durante a sessão com viagens gratuitas.

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Póles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Dinamarca: 275 por dia e percursos gratuitos.

Holanda: 815 por dia e despesas de deslocação.

Belgica: 800 escudos annuaes e viagens. Suissa: 3 escudos por dia e despesas de deslocação.

Grecia: 160 escudos por ano aos residentes em Atenas, 200 escudos aos outros.

Russia: 2.200 escudos annuaes.

Turquia: 1.360 escudos por sessão e viagens gratuitas.

Servia: 3 escudos diarios durante a sessão.

Roumania: 316 por sessão e viagens gratuitas.

Bulgaria: 3 escudos por dia e 20 centavos por kilometro até Sofia, ida e volta.

OURO VELHO

Ilusão

Tu não sabes como é triste
Ter fé no amor, cre-lo eterno
E lá num dia no inferno
Vê-lo desfeito cair;
Perder a luz do futuro,
Correr sem tino e sem norte,
E ao cabo, fôr a morte
Que nos espera a sorrir!

A. E. VIDAL.

VELHARIA S...

O QUE SE TEM DITO DA TRISTEZA

A tristeza é um estado espirital inacessivel aos tolos.

Alembert.

Pode-se classificar como prazer a tristeza que nos causa o primeiro amor.

Duclos.

O amor produz todos os bens e todos os males... Os caracteres melancolicos são os mais convenientes: quem diz namorado diz triste: mas só ao amor pertencem as tristezas agradaveis.

Mad. de Lambert.

O amor é triste, fecha o nosso coração até aos prazeres que não dá.

Mad. Riccoboni.

Os corações tristes são ternos, a tristeza dá vida ao amor.

J. J. Rousseau.

Ha temperamentos para os quais a tristeza é tão necessaria como o ar e a luz; e pessoas que morreriam de nostalgia se lhes tirassem da vida essa «doce amargura».

Maria Velede.

Notas falsas

Foram entregues á auctoridade militar desta cidade os presos João Gonçalves Palmeira e José de Brito Loureiro, passadores de notas falsas de 20 escudos, que devidamente escollados, foram remittidos para Lisboa, dando entrada Gadeia do Limoeiro.

Tambem foi preso como cúmplice no mesmo delicto, Manuel Alves de Carvalho, de Lisboa.

O agente Manuel de Jesus Sequeira, da 1.ª secção de investigação, incumbido pela direcção do Banco de Portugal destas delicias, já regressou a Lisboa.

NOTICIARIO

Com sua esposa e filha, partiu para Lisboa onde vai estar alguns dias, o nosso presado amigo sr. Amílcar do Lago, habilitado chefe da delegação da Caixa Economica em Faro.

Vimos nesta cidade, acompanhada de suas sobrinhas, a sr.ª D. Maria das Dores de Paula Mendonça, filha do nosso presado

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria de Registo Civil de Faro, desde 1 a 8 de Dezembro de 1916:

Nascimentos.....	21
Casamentos.....	0
Obitos.....	4

Carteira

Fazem annos:
Hoje, Domingo, 10—D. Laura Martins Curial, D. Lucinda de Castro Alves, dr. Agostinho Lucio, José de Mendonça e Giza e Julio Vicente.
Segunda-feira, 11—D. Maria da Conceição Avelar, D. Maria Luiza Montes, Francisco Felisberto Ferreira e Antonio Lopes Ferreira.
Terça-feira, 12—D. Joaquina Aboim Azevedo Coutinho, D. Emilia Augusta Rodrigues, Manuel Augusto Ferreira e Luiz da Costa Gomes.
Quarta-feira, 13—D. Maria Amelia Ferreira, D. Augusta da Conceição Monteiro, João Rodrigues Aragão, dr. Augusto da Silva Carvalho, José Carlos Vicente e Antonio Manuel Pereira.
Quinta-feira, 14—D. Clotilde de Azevedo Lopes, D. Luiza da Silva Gomes, D. Julia Emilia Coelho, Eduardo Frederico de Melo Garrido, Augusto de Sousa Dias e Alfredo Antonio Piqueiro.
Sexta-feira, 15—D. Clarisse Augusta Pereira, D. Ida do Nascimento Costa, D. Maria Emilia Covilha, Francisco Antonio dos Santos e João Candido da Silva Junior.
Sabado, 16—D. Maria Lucia Figueiredo e Carvo, D. Maria Antonia Moniz, D. Roxana Emilia Pinto, D. Constantina da Silva Marques e João da Silva Santos.

Casamentos:
Pela sr.ª D. Elvira de Mattos Carneira foi pedida em casamento á sr.ª condessa de Silva para seu filho, o sr. Alberto Carlos de Carvalho Orgueira, o seu sobrinho, sr.ª D. Cristina Pereira Caldas Vilarinho, genitricida da sr.ª D. Matilde Pereira Caldas Vilarinho e do sr. José Pereira Vilarinho, já falecido.

Doentes:
As sr.ª D. Tereza Ramalho, D. Maria Luiza da Silva e o sr. Ricardo da Silva.

Necrologia:
Victimado por uma congestão cerebral, faleceu em Olhão o sr. dr. Bernardino Adolfo e Silva, delegado de saúde. Era geralmente bemquisto. A familia enlutada os nossos perezames.

Comarca de Faro

Anuncio

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Bernardo Judice Carneiro e Costa, correm editos de 30 dias citando Joaquim Aleixo e Maria do Carmo, viuva de João Aleixo, por si e como representante de suas filhas puberes e bem assim pessoalmente as mesmas suas filhas, uma delas de nome Victoria e as mais cujos nomes se desconhece, todos proprietarios e ausentes em parte incerto da Republica Argentina, para o fim de falarem aos termos da acção executiva por fôrros que lhes move a junta da parochia da freguesia de Estoi representada por José de Sousa Teixeira, da mesma aldeia de Estoi devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia que tiver lugar, findo o prazo de 30 dias a contar do dia da publicação do segundo anuncio sobre este objecto.

Faro, 1 de novembro de 1916.

O Escrivão do 3.º of.º

Bernardo Judice Carneiro e Costa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito subst.º

Neto.

“O Herald”,
Semanao Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
DE TO DO INSTRUMENTO DE MUSICA
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do orter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se esta operação depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, buzina e m

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as car

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarrio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades : doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V

VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as em-presas dos jornais desta cidade, „O Al-garve“, „O Sul“ e „O Heraldo“, foi resolvido não se dar publicidade gratis se-não aos comunicados que sejam de inte-resse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importan-cia dos anuncios com que respectivamen-te forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em vir-tude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de-s ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. BENEFIQUE, 180

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indica-ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exem-plificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira pu-blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secu- dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão officia de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão da ma-teria estudada. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciações de problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 14: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exa-me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adop-tar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão officia no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os progra-mas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, con-tém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerics abrangendo todos os assentos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarisando nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da tele-grafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á discus-são de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da foto-graphia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resul-tado; o telegrafista encontra os conhecimentos dos reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir acções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da

„HISTORIA UNIVERSAL“ de Oncken, o mais completo e científico repositório da his-toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os ca-sais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 nu-meros e ao preço de 6 centavos cada seri

A rifa é tirada pela extração da lote-ria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Na rua dr. Bo mbarda 44 em Fa-ro aluga-se um quarto com mobi-lia e comida, a senhora só ou ca-valheiro de idade e de probidade